

## **PROJETO ‘APRENDER/ENSINAR SAÚDE BRINCANDO’: ORIENTAÇÕES SOBRE BUSCA DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM TEMPOS PANDÊMICOS**

VITÓRIA DE ALMEIDA FERREIRA<sup>1</sup>; KAIANE PASSOS TEIXEIRA<sup>2</sup>;  
MARIA EDUARDA DOS SANTOS GONÇALVES<sup>3</sup>; VANESSA DUTRA CHAVES<sup>4</sup>  
VIVIANE MARTEN MILBRATH<sup>5</sup>; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vitoria.af13@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – kaiane\_teixeira@yahoo.com.br*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – msgduda99@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – v30dutra@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão ‘Aprender/Ensinar Saúde Brincando’ da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) desenvolve atividades de educação em saúde com crianças na escola e na pediatria do Hospital Escola da UFPEL. Em decorrência da pandemia, o projeto teve que adaptar suas atividades remotamente, utilizando redes sociais para produzir e divulgar conteúdos com a comunidade.

A educação em saúde mostra-se como um importante instrumento para fortalecer o conhecimento de indivíduos em relação à saúde, objetivando o desenvolvimento do autocuidado (ARAUJO, 2013). Nesse sentido, o projeto promove educação em saúde infantil por meio de métodos lúdicos, visto que, utilizar de abordagens dinâmicas facilita a compreensão das crianças e fomenta a participação.

É fundamental ressaltar que a criança apresenta em seu comportamento projeções do que aprende e observa em seu cotidiano, por isso, realizar essas ações de prevenção do adoecimento, promoção da saúde e melhora na qualidade de vida com o público infantil, impacta positivamente também na vida de seus familiares e professores (SILVA, 2017).

No entanto, por conta da adesão ao ensino à distância, devido à pandemia do coronavírus, o projeto ficou impossibilitado de realizar essas ações de forma presencial. Assim, buscou-se desenvolver conteúdos para rede social de maneira interativa, como forma de manter a essência do projeto de extensão em levar conteúdo à comunidade.

A partir disso, o projeto observou a importância de abordar o tema “Orientações sobre quais serviços de saúde se deve procurar no Sistema Único de Saúde (SUS)”, por considerar imprescindível esclarecer à população sobre a assistência prestada em cada sistema de saúde disponível em período de pandemia.

Nesse contexto, ressalta-se que, são recorrentes situações em que os usuários buscam o serviço de saúde inadequado para solucionar sua demanda como, por exemplo, unidades de pronto atendimento e prontos-socorros, para situações clínicas que poderiam ser resolvidas em unidades básicas de saúde. Dessa forma, entende-se que essas situações promovem aglomeração e ocasionam maior risco de contaminação pelo vírus SARS-CoV-2, pois ele se propaga por gotículas no ar e o contato em ambientes como esse propiciam a contaminação de indivíduos (LI et al., 2020).



Assim, o objetivo desse trabalho foi apresentar a atividade de orientação aos usuários de acordo com suas necessidades para evitar aglomerações em serviços de saúde, em especial em período de pandemia. Diante desse cenário, é fundamental implementar ações de educação em saúde relacionadas às medidas de prevenção, além de repassar orientações que contribuam na redução do impacto da doença na população e nos serviços de atendimento do SUS (MASSUDA et al., 2020).

## 2. METODOLOGIA

Como forma de elencar as temáticas necessárias, realizou-se um encontro remoto, via webconferência, com os integrantes do projeto para decidir quais assuntos voltados ao público infantil teriam maior demanda, considerando a situação pandêmica. Assim, considerou-se indispensável abordar sobre as unidades que prestam serviços pelo SUS e a finalidade de cada local.

Para construção da temática ‘orientações sobre quais serviços de saúde se deve procurar’, inicialmente produziu-se conteúdo utilizando a plataforma Canva elaborando-se *cards*, que trouxeram informações sobre cada serviço de saúde e sua finalidade. Posteriormente, realizou-se a elaboração e postagem de um vídeo, exemplificando situações clínicas e orientando sobre qual serviço de saúde seria o mais adequado para cada situação clínica.

Os *cards* foram publicados no início da semana, em uma segunda-feira, para introduzir o tema e, ao final da semana, em uma sexta-feira, foi publicado um vídeo dando continuidade ao assunto, como forma de promover envolvimento do público com a temática. Para divulgação, utilizou-se as opções de “compartilhamento” e da inserção de “hashtags” para maior alcance.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho desenvolvido e divulgado através da rede social *instagram* do projeto buscou informar de maneira objetiva sobre os serviços de saúde oferecidos no município, a seguir exemplifica-se os *cards* postados:

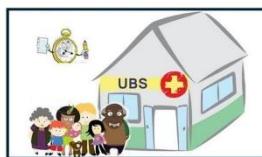
aprenderensinarsauderbrincando	:	aprenderensinarsauderbrincando	:	aprenderensinarsauderbrincando	:
<p>A principal porta de entrada do Sistema Básico de Saúde (SUS) é a Unidade Básica de Saúde (UBS). Nela você irá encontrar diversos atendimentos de saúde gratuitos, tais como, médico, enfermeiro, dentista, nutricionista, entre outros. A UBS, normalmente funciona de segunda a sexta das 8h até às 17h.</p> 					
<p>O Unidade de Pronto Atendimento (UPA) é uma estrutura de médio porte entre a unidade básica de saúde (UBS) e o pronto-socorro de um hospital, tornando com essa instituição uma rede organizada de pronto atendimento. Com isso, eles ajudam a diminuir as filas nos pronto-socorros dos hospitais. A UPA oferece estrutura simplificada, incluindo raio-X, eletrocardiograma, pediatria, laboratório de exames e mesa de observação. Onde existe uma UPA, 97% das casos são resolvidos dentro da unidade.</p> 					
<p>O hospital oferece atendimento médico profissional de médio e alta complexidade aos usuários do SUS, como cirurgias eletivas de acordo com cada especialidade (realizada em data apropriada de acordo com a saúde do paciente) tratamento clínico. Para ir ao hospital, os usuários costumam ser encaminhados após receberem tratamento na UBS ou UPA, dependendo de cada situação.</p> 					

Figura 1: *Cards* postados no *instagram* do projeto. Fonte: as autoras, 2021.



A partir da Unidade Básica de Saúde (UBS) que é porta de entrada do SUS, caracterizada por ser um serviço de baixa complexidade, na sua estrutura física apresenta consultório médico, de enfermagem e odontológico, sala de vacina, sala de armazenamento de medicamentos e sala de procedimentos (BRASIL, 2012).

A UBS tem disponível equipes multiprofissionais compostas por médico, enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem e agente comunitário de saúde. As equipes são encarregadas de atender os usuários, com consultas médicas, consultas de enfermagem, procedimentos, vacinação e puericultura. Com isso, evitam-se agravos na saúde da população, resolvendo 85% dos problemas de saúde (BRASIL, 2012).

O segundo serviço de saúde abordado foi a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), com atendimento ininterrupto de 24 horas por dia e todos os dias da semana. Essa unidade realiza atendimento de intermediária complexidade, situado entre a atenção básica e a atenção hospitalar, localizada em pontos e unidades estratégicas para construção de uma rede de urgência. Sendo assim, compete a UPA acolher todos os usuários, sempre que buscarem atendimento, prestando atendimento resolutivo e qualificado à população acometida de quadros clínicos agudos, traumas e casos cirúrgicos estabilizando os usuários e fazendo o diagnóstico inicial para definir a necessidade de encaminhar a serviços hospitalares de maior complexidade (BRASIL, 2013).

O terceiro serviço de saúde abordado foi o Hospitalar, caracterizado por ser um serviço de alta complexidade, com tecnologia específica, de caráter multiprofissional e interdisciplinar. Responsável pela assistência de usuários em condições agudas e crônicas, que apresentam potencial de estabilização ou compilação do estado de saúde. Sendo assim, exige assistência contínua em regime de internação e ações que abrangem a promoção da saúde, prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação (BRASIL, 2013).

Por meio da postagem de cards foi possível alcançar 108 contas, das quais 8% não estavam seguindo o *instagram* do projeto. Além disso, três contas visitaram o perfil por meio da publicação e nove pessoas compartilharam o conteúdo.

A postagem do vídeo alcançou 72 contas, das quais 29% não estavam seguindo o *instagram* do projeto, além de quatro visitas no perfil por meio da postagem e 10 compartilhamentos.

#### 4. CONCLUSÕES

Entende-se que promover educação em saúde nesse momento é primordial para manutenção da saúde e prevenção de agravos. Por isso, o projeto procurou de maneira interativa, abordar temáticas que impactassem positivamente na saúde da população.

Portanto, a atividade aqui apresentada, postada nas redes sociais do projeto ‘Aprender/ensinar Saúde Brincando’, possibilitou a população conhecer e distinguir os diferentes tipos de serviços de saúde disponíveis dentro do SUS, no município em que o projeto atua. Assim, repassar essas informações à população possibilita o conhecimento sobre os serviços fornecidos pelo SUS e suas atribuições e, consequentemente, evita o deslocamento dos indivíduos a unidades que não atendam sua demanda, bem como a sobrecarga de serviços de urgência e emergência, minimizando a propagação do coronavírus e de outras doenças.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da saúde. Portaria nº 3.390, de 30 de dezembro de 2013: Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS). **Gabinete do Ministro.** Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2012.

BRASIL. Portaria nº 342, de 4 de março de 2013. Redefine as diretrizes para implantação do Componente Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h) e do conjunto de serviços de urgência 24 (vinte e quatro) horas não hospitalares da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE). Ministério da saúde, Brasília **Diário Oficial da União**, 2013.

DE ARAÚJO, M.G. CASSIANO A.N. HOLANDA C.S. MOREIRA P.V. GIOVANNINI P.E. Educação em saúde no ensino infantil: metodologias ativas na abordagem da ação extensionista. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 7, n. 1, 2013.

LI, R. PEI, E. CHEN, B. YIMENG, C. ZHANG, T. YANG, W. et al. Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV-2). **Science**, v. 368, n. 6490, p. 489-493, 2020.

MASSUDA, A. MALIK, A.N. JUNIOR, W.C. NETO, G.V. LAGO, M. TASCA, R Pontos-chave para a gestão do SUS na resposta à pandemia COVID-19. São Paulo, 2020. Acessado em 17 jul. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Adriano-Massuda2/publication/340516019\\_Pontos\\_chave\\_para\\_Gestao\\_do\\_SUS\\_na\\_Respota\\_a\\_Pandemia\\_COVID-19/links/5e8e5ea64585150839cac47b/Pontos-chave-para-Gestao-do-SUS-na-Respota-a-Pandemia-COVID-19.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Adriano-Massuda2/publication/340516019_Pontos_chave_para_Gestao_do_SUS_na_Respota_a_Pandemia_COVID-19/links/5e8e5ea64585150839cac47b/Pontos-chave-para-Gestao-do-SUS-na-Respota-a-Pandemia-COVID-19.pdf)

SILVA, C.B. KANTORSKI, K.G. MOTTA, M.G. PEDRO, E.N. Atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**. Recife. Vol. 11, supl. 12 p. 5455-5463, 2017.